

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO II  
Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de  
porte.

DOMINGO, 17 DE MAIO  
— DE 1891 —

Publicações  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An.  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 63

SABBADO, 16

## A CRISE MONETARIA

Temo-nos abtido até hoje de emittir a nossa opinião acerca da crise monetaria que o paiz atravessa, e que tantos e tão fundos receios tem causado, para nos orientarmos até ao ponto de ajuisarmos como nos parece justo d'esta importantissima questão.

Vimos os primeiros symptomas da falta de numerario; vimos augmentar lentamente essa falta, e por fim, quasi inesperadamente, correr como um relampago o grito pavoroso de—*salve-se quem poder*—, como se estivessemos na vespera d'uma derrocada ruidosa.

A imprensa quasi na sua totalidade, e talvez um pouco levanamente, tornou-se echo d'esses terrores, e d'um angulo ao outro do paiz houve um violento tremor de susto que atacou fortemente a confiança no credito commercial.

D'ahi as corridas aos bancos, os grandes levantamentos de depositos, o retrahimento do dinheiro em metal e a necessidade do governo intervir urgentemente até ao ponto de resolver e decretar a moratoria de 10 do corrente, que inquestionavelmente é um grande bem na presente conjunctura.

Ao principio não nos assustou a crise porque viamos um dos seus principaes agentes, se não o principal, no lastimoso estado em que se tem conservado o cambio do Brazil ha tanto tempo, tornando quasi impossivel aos individuos que de lá recebem os seus rendimentos a transferencia de dinheiros para cá, por lhes ser de grande prejuizo; mas depois, sentimo-nos vivamente inquietos, não tanto pela falta de numerario, como pela desconfiança no credito que é realmente a nosso vêr a principal crise que existe.

Em dois dias vimos levantar do Banco de Portugal (não falando d'outros estabelecimentos que soffreram importantes levantamentos) 3:300 contos de reis; e simultaneamente lemos que uma casa fornecedora de cofres á prova de fogo, costumando vender nos tempos normaes, termo medio, um cofre por mez, n'estes dias de panico realiso a venda de trinta e tantos cofres, havendo já quem chegasse ao extremo de enterrar dinheiro!

D'aqui devemos concluir fatalmente, que é mais verdade haver retrahimento de dinheiro por medo, por desconfiança, do que falta realmente de moeda.

Por tanto vê-se claramente que a crise do credito é maior do que a crise da moeda e, parece-nos, que a imprensa em grande parte não está isenta de muita responsabilidade n'este facto, por ter, bastante irreflectidamente, com as suas notas d'alarme, contribuido para o estado em que esta seria questão se acha.

Pois se alguns collegas teem até feito politica com isto que podia representar uma grande desgraça nacional!

Não vemos de bom grado que se leve até tão longe a cegueira partidaria.

Todavia o nosso optimismo não vae tão longe que nos não deixe ver que existem alguns embarços monetarios, sendo mais do que uma as causas que os determinam. A recente commoção politica do Porto; a questão com a Inglaterra; a falta de metal circulante em quasi todos os paizes, o pessimo estado do cambio do Brazil e mesmo o estado da nossa fazenda publica parece que serão elementos mais que sufficientes para determinarem algumas dificuldades transitorias, que não podem por forma nenhuma causar a desconfiança que ultimamente se manifestou.

Felizmente que as cousas vão tomando melhor rumo, continuando em Lisboa a apparecer depositantes nos bancos, e o credito a voltar ao seu antigo estado: e dizemos em Lisboa, porque no Porto, segundo fidedignas e recentes informações, pouco se tem sentido esta especie de nervose que tanto affligiu principalmente Lisboa.

E' de esperar que, depois de boa reflexão, todos se convençam de que não existem actualmente entre nós causas que determinem tão exaggerados terrores.

Em seguida publicamos o decreto da moratoria:

Vendo-se das informações recebidas do banco de Portugal e de outras diversas estações que as providencias tomadas pelo decreto de 7 do corrente mez, não são sufficientes para acalmar os animos, fortemente sobresaltados pela crise monetaria promovida pela desconfiança que ha mezes invadiu o espirito publico;

Considerando quanto importa, no interesse do credito, dar tempo aos estabelecimentos bancarios e commerciaes para que se habilitem a combinar regularmente as suas operações;

Hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º O vencimento e pagamento de letras, notas promissorias, depositos, titulos commerciaes e fiduciarios, entre particulares, bancos, companhias ou sociedades, é suspenso e prorogado por sessenta dias, a contar do dia

de hoje; e durante o mesmo prazo ficam suspensos os efeitos juridicos dos protestos, e não correm as prescripções dos referidos titulos.

Art. 2.º A moratoria de que trata o artigo antecedente é tão sómente applicavel ás obrigações contrahidas anteriormente á data de hoje, e que se vencerem durante o prazo da prorogação.

Art. 3.º Fica tambem entendido e declarado que a moratoria não isenta do juro estipulado as obrigações commerciaes durante o periodo da prorogação dos seus respectivos prazos; que na falta de estipulação de juro deve contar-se o juro commercial de 5 por cento ao anno, determinado no artigo 102.º do codigo commercial, ficando sómente exceptuadas as obrigações que por sua natureza ou contrato não são sujeitas a juro.

Art. 4.º Os portadores de quaesquer titulos, sujeitos a protestos, tanto nacionaes como estrangeiros, poderão fazer lavar termo perante o tribunal ou official competente, mas fóra dos mesmos titulos, de como elles foram apresentados aos devedores, e de que estes declararam aproveitar-se do beneficio da moratoria concedida pelo presente decreto.

§ unico. A declaração no respectivo termo da ausencia ou recusa da declaração dos devedores importa o reconhecimento de que se aproveitam da moratoria.

Art. 5.º O governo dará conta ás côrtes das disposições contidas no presente decreto.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, e os ministros e secretarios d'estado das outras repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, 10 de maio de 1891—  
Rei.—*João Chrysostomo de Abreu e Sousa—Antonio Candido Ribeiro da Costa—Antonio Emilio Correia de Sá Brandão—Augusto José da Cunha—Antonio José Ennes—José Vicente Barbosa du Bocage—Thomas Antonio Ribeiro Ferreira.*

## SCIENCIAS E LETRAS

### Um numero de intermezzo

Ria tomando chá em tôrno á meza  
Da sociedade a flor;  
É no campo de estheticas oppostas  
Discutia-se o amor.

«O amor deve ser ethero e puro»,  
O conselheiro diz;  
Sorrindo a conselheira um ai! abafa  
Com gestos de infeliz.

Diz o conego: «o amor destroe, mas quando  
Sensual, já se vê!»  
A donzella pergunta ingenuamente:  
«Reverendo, por quê?»

A condessa murmura em voz dolente:  
«O amor é uma paixão.»  
E languida uma chavena offerece  
Ao pallido barão.

Era vago um lugar em tôrno á meza,  
Era o teu, minha flor!  
Tu, só tu, poderias, se o quizeses,  
Dizer o que era amor!

GONÇALVES CRESPO.

## SORRISOS LISOS

(INEDITO)

Certo patricio nosso, «brasileiro»,  
Depois de ter corrido o mundo inteiro,

Parte emfim de Paris desenganado  
Dos medicos que tinha consultado.

O desgraçado tinha mal-de pés!...  
E a ultima palavra da sciencia  
Era ir vivendo e tendo paciencia!

Ao entrar n'um vagon com um inglez,  
Mostrou-se logo o abifen incommodado,  
Fungando para um e outro lado...  
Como quem busca o foco da infeção.

Diz-lhe o nosso infeliz compatriota,  
A apontar-lhe com o dedo a bota,  
E exhalando um suspiro de paixão:

—Senhor a cousa é esta... eis o motivo!  
O que eu não sei, é como ainda vivo!  
Tenho gastado rios de dinheiro,  
E sempre, sempre, sempre o mesmo cheiro!  
E a esta hora... vá: mas alto dia...  
Que esqueça... é de morrer!

—Virgem Maria!...  
E, diga-me, em lavando os pés, refina,  
Ou sente algum allivio?!

—Isso... não sei!  
Sei que tenho exaurido a medicina...  
Mas lavar... é que nunca experimentei!

(A's vezes dá-se aos medicos o diuheiro,  
Que se devia dar ao aguadeiro.)

JOÃO DE DEUS.

## Notas e Impressões

Saber muitas linguas é questão  
d'um ou dois annos; ser eloquente  
na sua, custa meia existencia.

Voltaire.

A poesia é a verdade endominguada.

Padre Joseph Roux.

Uma bella citação é um diamante  
no dedo do homem d'espirito,  
é um calhau na mão d'um tolo.

Idem.

A experiencia ensina aos bons  
que ha maus, e aos maus que  
existem bons.

Idem.

A alegria e o trabalho são duas  
cousas que se atraem reciprocamente.

Er. Renan.

Se a luz gasta das estrellas á  
terra vinte e cinco annos, Adão  
esteve vinte e cinco annos sem as  
vêr.

Voltaire.

A amizade repousa sobre o  
desinteresse e sobre a verdade.

Girardin.

Sendo o fim da musica fazer  
nos sonhar, nada tem de extraordinario  
que comece primeiro por  
nos fazer dormir.

Aquelle que só pratica a virtude  
com a esperanza d'alcançar uma  
reputação, está á beira do vicio.

Napoleão I.

A amizade é como um bom  
café; uma vez frio, não se aquece  
sem perder bastante do seu primitivo  
sabor.

Os prazeres são virgulas que  
separam as nossas dores.

Ha tres especies de ignorancia  
—Nada saber, saber mal o que se  
sabe, e saber outra cousa que se  
não devia saber.

## O TYPO DO CRIMINOSO

Saber se o criminoso tem um  
typo proprio, isto é, se os criminosos  
de profissão apresentam signaes  
geraes que permitam distinguil-os,  
pela configuração do craneo,  
pela estatura, pelo systema piloso,  
etc, tem preocupado, ha

alguns annos, os anthropologistas  
e os criminalistas. Se seguirmos a  
opinião ultimamente exposta por  
Mr. Tarde, na sua valiosa obra  
publicada ha pouco: *A Criminalidade comparada*, chegaríamos a  
curiosas deducções.

Anatomicamente, diz Mr. Tarde,  
baseando-se nos trabalhos estatisticos  
feitos em Italia por Lombroso  
e Garufalo, o criminoso é de estatura  
elevada e gordo sem comtudo  
ser forte, porque possui fraca musculatura.  
Esta superioridade de estatura  
e de peso é mais frequente no  
assassino que no ladrão. O facto  
comtudo é contestavel, por que  
Thompson e Wilson, em Inglaterra,  
não o confirmam. Ter-se-hia  
observado o mesmo com as mulhe-  
res? O que parece fóra de toda  
a duvida, é que o grande comprimento  
de braços approxima o criminoso  
do quadrumano.

Uma outra singularidade é a  
proporção extraordinaria dos ambidestros.  
São tres vezes mais numerosos  
entre as criminosas.

Emquanto aos craneos e aos cerebros,  
diz o mesmo escriptor a que nos  
vamos referindo que os anthropologistas  
não foram felizes. Pergunta-se—  
a capacidade craneana superior á  
nossa? Uns respondem que sim,  
outros são d'avisos contrario. Mas  
em contraposição, parece averiguado  
que os malfeteiros tem o rosto comprido,  
fino e enrugado, as arcadas supra-  
ciliares salientes, as cavidades oculares  
grandes, como as aves de rapina,  
as maçãs do rosto proeminentes  
e vigorosas, as orelhas afastadas  
do craneo e largas; e por ultimo  
uma depressão muito pronunciada  
na symetria craneana e facil. Tem-se  
egualmente notado que a criminoso  
pelos seus caracteres craneologicos,  
se approxima mais do homem  
que da mulher honesta e virtuosa.

Pel que respeita ao cerebro,  
o seu peso medio, no criminoso,  
é pouco mais ou menos o mesmo  
que em toda a gente, e ainda se  
não conseguin determinar as anomalias  
do cerebro que caracterizam  
o criminoso, como o podemos  
fazer, até certo ponto, especificando  
as do craneo.

Uma outra observação bastante  
singular: o criminoso ou a criminoso  
trigueira possui grande quantidade  
de cabelo, mas pouca barba;  
emfim, nunca tem o nariz aquilino;  
o ladrão tem-n'o levantado; o  
assassino, muito torcido, o que  
não quer dizer que todas as  
pessoas que tem o nariz arrebitado  
ou torcido sejam assassinos ou ladrões.  
Entretanto convem observar os  
retratos e as figuras que lhe  
atribuem os romancistas. Podemos  
recordar tambem de que Hegel,  
na sua *Esthetica*, dá uma grande  
importancia á forma do nariz.

Entre a fronte onde se concentra  
a expressão do rosto humano  
o nariz parece ser o orgão intermediario  
que contribue poderosamente  
para fazer pender á balança  
para um ou para outro lado. Tende  
a tornar predominante o espirito  
ou a bestialidade, segundo está  
unido a uma fronte lisa por uma  
linha recta vigorosa, ou sahindo  
então d'uma fronte deprimida por  
uma linha quebrada, que se incorpora  
na bocca e na maxilla.

Um dos caracteres mais importantes  
do typo d'um criminoso é o  
olhar. No assassino é inquieto,  
obliquo e errante.

Esta nota applica-se aos multatores de todas as nacionalidades. O criminoso mostra-se pouco sensível ao frio, mas muito á electricidade, á applicação dos metaes e ás variações meteorologicas.

E' pouco dado a soffrimentos agudos e fortes, mas causa-lhe uma impressão viva a vista d'um punhal, ou o annuncio d'um julgamento.

E' essencialmente vaidoso, e mais bebado do que dado á galanteria. A estatistica está n'este ponto d'accordo com a observação directa, pois que os progressos do alcoolismo são parallelos aos da criminalidade. Os criminosos apreciam a mulher, mas impellida pela embriaguez ao ultimo grau d'abjecção.

Poderá a justiça criminal tirar serias vantagens do conhecimento dos resultados obtidos pelos anthropologistas, nestas observações tão curiosas sobre o typo do criminoso?

Mr. Tardé termina o seu estudo, lembrando a creação d'uma cadeira de clinica criminal nas universidades onde se cursa direito, para complemento d'este ramo de sciencia social.

(Da Illustração)

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Hoje a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Esteves.

Dia 20—a exm.ª sr.ª D. Mathilde Rosa Ludovina da Costa Faria e Silva.

Dia 22—a menina Laura Furtado d'Antas.

Dia 23—a exm.ª sr.ª D. Ernestina Ribeiro Pereira Bandeira.

Está na sua casa da Granja, arrabaldes d'esta villa, o sr. José de Bessa e Menezes e exm.ª esposa.

Estiveram n'esta villa os srs. Francisco Perfeito de Magalhães, de Lisboa, e Antonio Gonçalves Coelho, de Caminha.

Tem passado encommodada de saude a exm.ª sr.ª D. Josephina Furtado d'Antas.

Acha-se em Torres Vedras o sr. Rodrigo de Souza Azevedo.

**LA POR FORA**

Os engenheiros do serviço de navegação foram encarregados de examinar o processo instruido pelo ministerio das obras publicas acerca da informação aberta em todo o territorio da republica sobre o projecto de converter Paris em porto de mar.

Os resultados d'esta consulta são dignos de estudo:

De 103 camaras de commercio, 60 declararam-se a favor do projecto e 38 contra; 5 não manifestaram opinião alguma.

Vinte tribunaes de commercio e quatro camaras consultivas de artes e officios tomaram a iniciativa de deliberações favoraveis, sem que nenhuma se lhe oppozesse.

Por ultimo, as camaras de commercio francezas estabeleci-

das no estrangeiro inclinaram-se em numero de 16 a favor do projecto de mr. Bouquet de la Grye.

Resultado: de 143 manifestações, 100 são favoraveis, 38 hostis e 5 indeterminadas.

Além d'isso, 51 departamentos votam pelo projecto, 13 contra, 8 fluctuam entre as duas opiniões e 4 manifestam-se neutras.

As colonias francezas são unanimemente favoraveis ao projecto.

**PELA SEMANA**



Visconde de Pindella

A morte do sr. visconde de Pindella, profundamente sentida em todo o districto de Braga, veio abrir uma grande lacuna nas phalanges do partido progressista de que s. ex.ª era muito illustre membro.

O venerando finado, descendente d'uma familia illustrissima, exerceu cargos importantissimos no decurso dos seus 67 annos.

Por falta de espaço damos apenas uns breves traços biographicos do saudoso extinto:

Era filho de Vicente Machado Pinheiro de Mello, major de brigada do exercito real, condecorado com a Torre e Espada e senhor de varios morgadios; e de D. Carlota Carolina Correia Leite de Almada, da nobre estirpe dos condes de Azenha.

O viscondado de Pindella foi concedido, como galardão de serviços prestados, em 31 de janeiro de 1854.

Casou duas vezes: a primeira a 17 de janeiro de 1839, com D. Maria do Carmo Cardoso de Menezes Barreto, senhora do morgado de Paços de Nespereira, com geração nos actuaes viscondes d'este titulo; e a 2.ª a 19 de janeiro de 1853, com D. Eulalia Estelita de Freitas Rangel de Quadros.

Do primeiro matrimonio teve duas filhas que já não existem; e do 2.º teve tres que são a sr.ª D. Gracia d'Assumpção, o sr. Bernardo Pinheiro, e o sr. Vicente Pinheiro, 2.º visconde de Pindella.

Chamava-se João Machado Pinheiro Correia de Mello; primeiro visconde de Pindella, fidalgo cavalleiro da casa real, do conselho de sua magestade, commendador de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, gran cruz de Izabel e Catholica, condecorado com a medalha humanitaria, antigo deputado da nação por Braga e Guimarães em varias legislaturas, por diferentes vezes governador civil de Braga e de Vianna do Castello, socio honorario do Gremio litterario portuguez do Rio de Janeiro, 12.º Senhor de Morgado de Pindella, 6.º Senhor de morgado das Guerras, instituido pelo bispo de Cabo Verde, D. Manoel de Guerra; e actualmente fiscal dos alcools no norte do paiz.

Tomou parte no movimento da Patuleia, sendo nomeado tenente de cavallaria e ajudante d'ordens do conde das Antas. Percorreu varias nações da Europa, e, quando regressava de Londres, a sua vida correu grave risco á entrada da barra do Porto.

Cultor assiduo das bellas-lettras, adquiriu celebridade como poeta inspirado, escriptor brilhante e orador distincto.

Collaborou em varios jornaes, deixando uma longa serie de artigos meramente litterarios, politicos, e outros de polemica, administração publica, etc.

Além de varios opusculos-relatorios escreveu «A vingança», e os «Passeios na Povia do Varzim», em que collaboraram Antonio Pereira da Cunha e D. João d'Azevedo.

A familia enlutada enviamos a sincera expressão do nosso sentimento.

**Nomeações.**—Para o lugar de escrivão e tabellião da comarca da Feira, foi nomeado o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Para escrivão do novo commissariado de policia civil do Porto, acaba de ser despachado o nosso presado patricio o sr. Francisco Gomes Fogaça.

**Aposentação.**—Requeru a sua aposentação, por contar 32 annos de serviço e estar impossibilitado de continuar a desempenhar o seu lugar, o amanuense da administração d'este concelho, o sr. Bernardino Antonio Pereira.

Para esta vaga é nomeado o sr. João Emilio de Souza Caravana.

**Crise.**—Affirma-se que o governo instando pela sua demissão e tendo-lhe sido aceita, se trata da organização de outro ministerio extra-partidario. Para esta missão é indigitado o sr. conde de S. Janeiro.

Até á hera em que o nosso jornal sae do prelo nada se sabe de positivo.

**Batalhão.**—Em resposta á representação da classe commercial que pedia a conservação n'esta villa do batalhão d'infantaria n.º 20, baixou informação official de que não está na mente do governo mudar a sede do batalhão e promessa de que brevemente regressarão as companhias que por conveniencia de serviço d'aqui foram destacadas.

**Visconde de Vessadas.**—Foi inspeccionado pela junta de saude reunida no governo civil do Porto o digno juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. visconde de St.º Antonio de Vessadas, que o julgou incapaz de continuar nos serviços a seu cargo.

**Caminho de ferro de Guimarães.**—Foram prorogados por tres mezes os prazos concedidos á companhia do caminho de ferro de Guimarães para a exploração da linha ferrea de Guimarães a Fafe.

**D. Prior de Guimarães.**—Diz-se que no proximo consistorio vão ser concedidas honras e privilegios de bispo *in partibus* com assistencia no solio primacial de Braga ao D. Prior de Guimarães.

**A emigração.**—Diz-se que o sr. ministro das obras publicas vai publicar uma lei tendente a evitar a emigração.

E' urgentissimo que se providencie n'este sentido porque, se a emigração continuar na escala em que se tem sustentado nos ultimos tempos, chegaremos á desgraça de ver algumas provincias do paiz sem homens validos para a lavoura.

Que venha em boa hora a lei e que a sua alçada se estenda até aos engajadures que são os que mais contribuem para esta especie de despovoação do paiz.

**A «republica» passeando nas ruas de Lisboa.**—Referu o nosso collega o seguinte episodio:

No domingo de tarde appareceu na Avenida, em Lisboa, uma senhora vestida de branco, com um laço vermelho na cintura. Na cabeça levava um pequeno chapéu de gaze vermelha e palha dourada, mas confeccionado por forma que dava ideia d'um gorro phrygio. Al-

guns individuos que presenciavam, exclamaram:

—Olha! é a republica!

D'ahi a pouco umas tres mil pessoas seguiam a referida senhora, saltando vivas repetidos.

Alguns soldados da municipal procuraram evitar aquella agglomeração, e um policia, vendo que a gritaria augmentava, foi buscar um trem, no qual a dama se refugiou, depois de ter arrancado, desesperada, o laço que tinha na cintura.

O trem dirigiu-se ao governo civil d'onde a dama seguiu para sua casa, jurando aos seus denses não voltar á rua com tal toilette.

**Bandeiras regimetaes.**—Foram mandada recolher ao commando geral d'artilleria as bandeiras dos diferentes corpos do exercito, afim de serem modificados os monogrammas.

**Mappa de Portugal.**—Recebemos da importante e muito acreditada empresa Gaillard, Aillaud e C.ª, de Lisboa, uma excellente carta geographica de Portugal com a rede completa dos caminhos de ferro portuguezes, pelo capitão d'estado maior d'artilleria sr. Alberto Monteiro.

E' o mappa mais completo do nosso paiz que até hoje se tem publicado e o seu custo é modississimo, pois custa apenas 200 rs.

Chamamos a attenção de nossos leitores para o annuncio na secção competente.

**Nova especie de tabaco de fumo.**—No Algarve está tendo um grande consumo a *salva brava* para misturar com o tabaco de fumo.

Segundo temos, vulgarisa-se ali d'uma maneira notavel este uso, havendo já dois medicos muito notaveis os srs. Drs. Manoel Aguedo Gomes de Miranda, e Flores que fumam d'este novo tabaco.

Os camponeses d'aquellas terras vão já auferindo bons resultados da venda d'esta planta.

**Em Vizeu, a emigração.**—Lemos que n'aquelle districto tem diminuido notavelmente a febre da emigração.

Deus queira que isto tome caracter epidemico e a epidemia grasse por todo o paiz.

**O modus vivendi. A questão luso-ingleza.**—Os ultimos telegrammas recebidos referentes ás negociações de Portugal com a Inglaterra acerca da questão africana, dizem uniformemente que as coisas caminham satisfatoriamente para uma solução proxima.

Foi prorogado o prazo do *modus vivendi*.

**Bispo de Moçambique.**—Devé realisar-se em principio do proximo mez de junho a sagração do nosso illustre patricio, prelado eleito de Moçambique.

**A manteiga ingleza.**—Principios componentes e modo de preparação.

Um nosso collega portuense diz-nos o seguinte:—«Um inglez, fabricante, e bem conhecido na praça do Porto, convidou um negociante de vinhos verdes, morador á rua da Rainha, a ir almoçar com elle ao Palacio de Crystal.

Alli lhes foi servido «excellente» vinho do Porto, a «boa» manteiga ingleza para as torradas, etc, etc.

O inglez, porém, pediu manteiga portugueza, e disse ao seu convidado que se não servisse da outra.

—Porque não me deixa o amigo fazer uso da sua manteiga? Acto-lhe um paladar tão original, tão agradável! dizia o negociante: Logo lhe direi a razão porque, lhe respondeu o inglez.

Ainda o almoço não tinha terminado e já o nosso negociante de vinhos, impaciente, de novo roga ao outro lhe diga o motivo da sua prohibição.

—A manteiga que nós exportamos, disse o inglez, não é a que usamos em Inglaterra. E' expres-

samente prohibido exportarmos a que se fabrica para o nosso uso.

Quando vimos a Portugal servimo-nos da manteiga portugueza, que é melhor e mais limpa do que é a que mandamos para aqui.

A manteiga d'exportação, continúa o inglez, é feita de todos os animaes que possam dar mais ou menos gordura; taes como ratos, gatos, cães, sapos, burros, porcos, etc., etc. Na grande caldeira da fabrica são lançados inteiros com pelle e tudo mais, estes animaes-nhos no estado em que nos vêm ás mãos... A's vezes já dão mau cheiro, porque se encontram mortos pelas ruas ou estradas; e nem os cães damnados escapam, porque depois de entrarem para a caldeira, já não ha moldade no sangue.

Tiram-se as ossadas inteiras, e depois aquelle molho é vasado para um rego d'agua do rio que passa junto da caldeira. Nesta agua fria coalliam aquellas gorduras, que se apanham com rodillhões, que nunca se lavam, e eis a materia prima da excellente manteiga ingleza, com que se regalam principes e cavalleiros, e com que as damas mandam fazer os pudings e acepipes para festejar seus annos, e convidados!

Na verdade esta manteiga deve ser preferida, porque é estrangeira e sem ella não se figura nas grandes mesas.

Tambem, como mais substancial, a recommendamos a quem padecer do peito, especialmente aos miseros enfermos do hospital da Misericordia do Porto.

**A Revolução de Janeiro.**—Com este titulo brevemente sairá á luz em Lisboa mais um jornal da noite, cujos redactores são os srs. Hygino de Sousa, Feio Terenas, Gomes da Silva, e outros.

**Crise monetaria.**—Tende a capitular em breve a crise monetaria que pareceu ter-se estabelecido em Portugal.

As transacções continuam a effectuar-se regularmente.

Já appareceram ao mercado em Lisboa as cedulas de 500 e 1.000, que para facilitar os trocos o banco de Portugal foi autorisado a emitir, devendo ser retiradas da circulação logo que estejam promptas as notas definitivas d'aquelle mesmo valôr.

**ESMOLA**

Implora-se uma esmola de todas as almas bemfazejas para uma menina barcellense, orphã de pae e mãe, e que vive na maior miseria e em lucta constante com uma pertinaz molestia.

Não pode esta ser mais bem applicada nem mais justa, visto as circumstancias em que se encontra esta infeliz não lhe permittirem esmolar publicamente como qualquer mendigo, pois que é filha d'um individuo que n'esta villa exerceu diversos cargos publicos, fallecido ha annos.

Qualquer esmola pôde ser entregue ao sr. Francisco Carmona, por mais insignificante que seja.

**ANNUNCIOS**

**QUINTA DE VESSADAS**

Arrenda se esta importante propriedade, situada em Barcellinhos, arrabaldes d'esta villa:—compõe-se de duas quintas—de cima e de baixo, com bom campo de lavradio e vinho e muita fructa, com tanque d'agua, e esta permanente de lima e rega, nascida dentro dos predios, muitos mattos, boas casas para caseiros com commodos para estes e para guarda dos gados, e utensilios da lavoura.

Trata-se com o seu proprietário, o ex.º visconde de St.º Antonio de Vessadas. (111)



### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos, genros, irmãos, cunhados e marido de Sebastião José de Paula e de Maria Augusta de Paula, da freguezia de Faria, fallecidos esta em 10 e aquelle em 11 d'abril ultimo, summamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram e obsequiaram com seus offerecimentos, por occasião do obito de pessoas que tão caras lhes eram, bem como para com aquellas que acompanharam os cadaveres dos finados até o lugar de Zarague, d'onde vieram para o cemiterio de Barcellinhos, em que sepultados no jazigo do 1.º signatario, por este meio, o mais publico, agradecem tantas provas de consideração e estima, e por ellas confessam sua eterna gratidão.

José Antonio de Paula,  
Manoel José de Paula Guimarães, (ausente)  
Anna Carolina de Paula Santos,  
João Lopes dos Santos,  
Carlota Sieuve dos Santos Paula,  
José Domingos Ribeiro. (107)

### ARREMATACÃO

No dia 31 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario entre menores a que se procede por morte de Marcellina Rosa Gomes, casada, que foi da freguezia de S. Vicente d'Areas, tem de proceder-se á arrematação das seguintes propriedades:

**Raiz de praso foreira**

### FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE

IX

o Saltimbanco Hespanhol  
(CONTINUADO DO N.º 61)

—Sim, mas vejam como elle teve de se metter nas eucohas, quando quiz ir contar o Porto. E foi na Beira; que será no Alentejo?

—E' assim, é, e que venha para cá o Maneta; Evora não se parece com o Peso da Regua, que elle saqueou muito á vontade.

—Para se vingar de ter que tornar a passar o Douro mais depressa do que primeiro o atravessara, disse um estudante da universidade de Coimbra, que viera a ferias. Querem ouvir o soneto que um meu collega atirou ao tal sr. Loison ou Oison?

—Diga lá, doutor, é seu o soneto?

—Não; é do Rodrigo da Fonseca Magalhães; não conheces o Rodrigo?

### a José Francisco da Silva, d'esta villa.

Na freguezia de S. Vicente d'Areas, lugar d'Aldeia; uma morada de casas torres e junto terra de lavradio com arvores de vinho. Na mesma freguezia e logar do Outeiro, uma leira de matto com pinheiros novos; Na mesma freguezia e logar, outra leira de matto com pinheiros novos. Na mesma freguezia e logar, mais ao sul, outra leira de matto com pinheiros. Na mesma freguezia, no rio Cavado, sitio do Espinheiro, um pequeno açúde em ruínas com dous canaes ou rôtas toscamente feitas que serve de pescar peixe á nássa. Tudo avaliada na quantia de 81.926 reis já com o capital do foro e laudemio abattidos, consistente em 86.865<sup>m</sup> de meado, 2 gallinhas, 2 lampreias 5k.567 grammas de marrá, 1 carneiro ou 500 rcis e 200 reis em dinheiro e o laudemio da quarentena.

Por este são citados todos os credores do casal inventariado para assistirem á dita arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 9 de maio de 1891.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Adelino da Motta.  
O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (112)

### EDITOS DE 30 DIAS (2.ª publicação.)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio, Azevedo, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação no «Diario do Governo» citando os ausentes na freguezia da Floresta, provincia de Cantagallo, dos Estados Uni-

—Ai! bem sei, tornou o interpellado que era o filho do capitão-mór de Evora, que andára seis annos no primeiro anno de direito, e saíra de Coimbra formado no trinta e um, e bacharel em guitarra; ah! bem sei! se eu não conheci o Rodrigo da Fonseca! Esperto como um coral, e tendo graça ás pilhas.

—Pois ahí vae o soneto:

Quiz o fero Loison, esse insolente,  
Reduzir Portugal a negro estado;  
e, apesar do seu braço decepado,  
tentou, tentou a empresa infelizmente.

Eis quatro ou seis paizanos tão somente  
lançam fóra á pedrada o vil malvado;  
e, vendo então o fato mal parado,  
«Marchez, marchez,» dizia o tal valente.

Raivoso range os dentes, rugo e brama,  
mas, debalde, franzindo o resto feio,  
«Que diables portugais,» furioso exclama!

Ora vejam o tonto donde veio!  
Para guerreiros taes, só basta a fama,  
do luso imperio perennal esteio!

O soneto fóra recitado n'um grupo um tanto afastado do ajuntamento principal, onde se commentavam as probabilidades a favor e contra do exito da revolução de Evora. Mas ainda assim formára-se um circulo numeroso, para escutar os versos, que tinham excitado a cada passo as gargalhadas e o ap-

dos do Brazil; José Francisco Quintas, viuvo, e Manoel Francisco Quintas e mulher Maria Joaquina Alta da Costa Guimarães, para na qualidade d'interessados no inventario, entre menores, a que se procede por morte de seu irmão e cunhado João Francisco Quintas, casado, morador que foi na freguezia de Mariz, e em que é inventariante a viuva Rosa Maria do Valle Lima, da mesma, virem deduzir o seu direito no dito inventario sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o art.º 696 §§. 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 5 de maio de 1891.

Verifiquei a exactidão;  
O juiz de direito,  
Adelino da Motta.  
O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (106)

### CERTIDÃO

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo, escrivão ajudante do quinto officio de direito e privado do tribunal commercial n'esta comarca etc.

Certifico que em sessão do tribunal commercial d'este districto foi proferida a seguinte

### SENTENÇA

Em vista das antecedentes respostas dos jurados ás theses que lhe foram propostas, a requerimento dos credores a firma commercial A. Mariano e irmãos da cidade de Lisboa, o commerciante Antonio Guedes Pinto Cerdeira com estabelecimento commercial na rua de Barjona de Freitas, n'esta villa de Barcellos, está declarado e assim o julgo, em estado de quebra não culposa, nem fraudulenta, pela

plausos da turba. Nesse dia o soneto de Rodrigo da Fonseca andou em todas as bocas, e os gaiatos, estropiando os versos, não faziam ainda assim senão berrar pelo meio das ruas:

Eis quatro ou seis paizanos tão somente  
lançam fóra á pedrada o vil malvado;  
e, vendo então o fato mal parado,  
«Marchez, marchez,» dizia o tal valente.

Era imprudente o regosijo prematuro. Contra os aguerridos soldados de Napoleão não podiam os portuguezes pôr em campo senão as reliquias desorganizadas do seu exercito, e bandos de povo mal armado. Quasi impotentes para o combate, eram terríveis para o assassínio, e a luta ferocissima começou.

Não eram os soldados francezes, endurecidos por quinze annos de guerra constante, os mais proprios para não tirarem vinganças atrozes dos crimes da população. Vagueando sempre longe da patria, longe da familia, não conhecendo senão a bandeira, aquelles heroicos soldados de Napoleão tinham-se tornado, forçoso é confessal-o, em verdadeiros *condottieri*. Demais, aqui em Portugal os seus chefes não

cessão dos pagamentos, das suas obrigações commerciaes, podendo continuar a ser ouvido sobre o seu estado de quebra.

Nomeio com o tribunal para administrador da massa fallida Jose Joaquim Martins Moreira, commerciante, de Barcellos, e curadores fiscaes Antonio José Gonçalves Nogueira, de Braga José Antonio de Figueiredo e Cunha e Manuel Antonio Rodrigues, commerciantes, da cidade do Porto; devendo o administrador da massa fallida entrar immediatamente em exercicio e assignar termo, para o que mando que seja immediatamente intimado.

Assigno o praso de quarenta dias para a reclamação dos creditos. Em vista dos autos a quebra é declarada até seis mezes antes d'esta sentença e em vista da lei o fallido fica interdito civilmente em quanto aos bens havidos e por haver. Seja registrada, publicada e executada immediatamente a presente sentença como prescreve a lei

Barcellos, cinco de maio de mil oitocentos noventa e um, Adelino Albano da Motta.

Está conforme. Barcellos, seis de maio de mil oitocentos noventa e um.

O escrivão ajudante privado do commercio:  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (109)

### MAPPA DE PORTUGAL

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1/850.000, e do tamanho de 0<sup>m</sup>.85×0.65<sup>m</sup>, editado pela casa Guillard, Aillaud e C.ª, de Lisboa.

Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em com-

se mostravam capazes de reprimirem os seus excessos. Junot era homem pouco illustrado, tinha um temperamento sanguineo e facilmente irritavel, conservava por baixo da farda bordada do general e dos arminhos do duque uns restos da brutalidade da caserna; era um pouco *tarimbão*, segundo a phrase entre nós adoptada. Loison tambem não primava pela delicadeza; Margaron deixou de si nefasta memoria em Leiria.

Ora as circumstencias eram proprias para desenvolverem a irritabilidade de soldados e de generaes. As tropas do imperador tinham tido na peninsula a sua primeira humilhação, e que humilhação! e de Baylen, um pequeno Sétlan.

Encontravam-se pela primeira vez face a face com os povos furiosos, espunantes, defendendo com dentes e garras os seus lares e a sua independencia. Assim como Dupont se vira obrigado em Baylen a entregar as armas aos recrutas de Castanos. Loison na Beira tivera de retirar diante de um punhado de camponeses. De um momento para outro o dominio francez

missão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a côres é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto.

Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos.

Em somma, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

### SILVA ESTEVES

### A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são  
PROCURADORES — ADVOGADOS  
E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

### LECCIONAÇÕES

O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abriram no dia 4 do corrente fevereiro cursos de portuguez e francez.

A matricula está aberta, no estabelecimento do sr. Manuel José Ferreira Ramos.

Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

COMPANHIA DE SEGURO  
NACIONAL PRUSSIANA  
S. TETTIN

EFFETUAM-SE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.

(97)

em Portugal se limitou ao circulo onde se projectava a sombra das bayonetas. As provincias do sul tinham seguido o exemplo das provincias do norte, o grito da revolta correrá, como um rastilho de polvora inflamada, da fronteira hespanhola ao Oceano, do Algarve ao Alemtejo. Se os francezes logravam suffocar n'um ponto a insurreição, brotava-lhe immediatamente n'outro. Auxiliados pelos hespanhoes de Ayamonte insurgem-se Villa Real de Santo Antonio e Olhão. Saem tropas francezas de Faro e retomam Villa Real de Santo Antonio, fugindo os chefes dos insurgentes para a Andaluzia, mas logo Faro se revolta, e os seus habitantes prendem o general Maurin. Loulé segue este nobre exemplo, Lagos e Sagres igualmente. Os francezes vêem que no Algarve é já impossivel sustentarem-se. Concentram-se em Tavira, e logo depois retiram-se para as serras.

(Continua)

## BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Alina*, de Paulo Burget.

*Henriqueta*, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

## PHARMACIA

DA  
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensórios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é a melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam *tosses rebeldes*, *asthmaticas convulsas*, *bronchites agudas e chronicas*, *defluxos*, *escarros sanguineos*, *phiticas incipientes* etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcellinhos.

## COLLEGIO

# JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA**

DIRECTOR ESPIRITUAL

**PADRE JOÃO FERNANDES**

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

## CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Plácido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS  
é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

# GRANDE DICIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

## GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

## ARREMATACÃO

No dia 24 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os foros abaixo mencionados, penhorados aos executados Manoel José Ferreira de Faria e mulher, moradores que foram n'esta villa, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são—O foro de 2771.968 m. de pão meado milho alvo e centeio, que annoalmente paga aos executados o pae e sogro Manoel José Ferreira de Faria, d'esta villa, imposto no campo de terra lavradia no logar dos Penedos, em Arcuzello; foi avaliado com o laudemio da 4.ª, em 183.523 rs; O foro de 225 l.849 m. de milhão, 138 l.994 m. de milho alvo, 69 l.492 m. de centeio que annoalmente paga o mesmo pae e sogro, imposto em uma leira de lavradio dentro do campo do Boello, no lugar dos Penedos, e um campo de lavradio, dentro do mesmo campo; foi avaliado o foro com o laudemio da 4.ª, em 259.631 rs; O foro censo de 69 l.492 m. de milhão, 34 l.746 m. de centeio, e 34 l.746 m. de milho alvo, que annoalmente paga o mesmo pae e sogro, imposto em um campo de lavradio e uma casa terrea denominado Campo Redondo, dentro do campo do Boello; foi avaliado em 80.860 rs.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 1 de maio de 1891.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
Adelino da Motta.

O escripto ajudante do 5.º officio:

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (110)

## OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

**GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

### TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Prosas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pasteiheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codico—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empreza Litterarta e Typographica, 178, rua de Da Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras d provincia.

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
4, rua de St.º Ildelfonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

## PATHOLOGIA SOCIAL

I

### O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

### NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade media, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores, mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se além de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.